

CORREIO DA VILHA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

OPPOSIÇÕES

Na ultima segunda-feira, abriu-se o parlamento com a leitura pelo Monarcha do discurso da corôa que deveria antes chamar-se—o discurso do governo. Nelle apresenta este, como é da praxe, o seu programma, indicando varias propostas.

São ellas, em geral, de utilidade para o paiz, o que ninguém extranhará, decerto, porque os governos, quando promettem, dão a impressão de que estão a arder em amor pela patria...

Mas supponhamos que o ministerio Campos Henriques promete, realmente com o desejo sincero de cumprir.

Poderá, por ventura, fazê-lo? Não, que o impedem as opposições que têm esta missão a cumprir—deitar a terra o governo. E, para se desempenharem d'ella, servir-se-hão de todos os meios. Puisse até nem esperáram que elle apresentasse as propostas para as condemnar...

Não estamos nós a defender o actual governo, porque bem sabemos que grande parte dos homens que o compõem são antigos servidores do paiz e com responsabilidades nos erros que têm concorrido para a sua ruina. Mas, tendo palavras de condemnação para os politicos que estão no governo e para os que estão na opposição, devem ellas ferir principalmente estes que, na guerra sem treguas que declararam aquelles, têm revelado apenas odios pessoas e ambição do poder.

Nos seus processos, nas suas palavras até, deixam vêr claramente que não os determina o desejo de bem servir o paiz, e mesmo o passado da maior parte d'elles nos indica que assim é.

Ninguém poderá, d'este modo, olhar com sympathia a sua attitude, e muito menos aquelles que desejarem as prosperidades do seu paiz, que nada lucrará com ella, e até os que fôrem sinceramente monarchicos, porque hão-de reconhecer que não são taes defensores que consolidam as Instituições.

CARTA DE LISBOA

A sessão real de abertura do Parlamento foi—os snrs. devem ter lido nos jornaes d'aqui—uma sessão notavel pela grande affluencia de damas. Nunca o bello sexo se preocupou tanto com politica, nem jámais neste atrazado paiz se lhe notou um tal enthusiasmo pela oratoria, aliás sêcca e pobre, do discurso da Corôa.

O facto, parecendo uma simples *demarche* de curiosidade feminina, ou um prurido galanteador provocado pela apregoada gentileza do Monarcha, se não me engano, deixa adivinhar um plano arteiro, machiavelico, de alta tactica politica, para dominar os bravissimos campeões opposicionistas.

O snr. Campos Henriques, ao conceber esse plano, revela-se um psicologo de alto valor, profundo e subtil conhecedor da alma dos seus patricios—e, não podendo accetar-lhes combate rijamente, em campo raso, vae encher as galerias de senhoras, e ai do pobre deputado que abra a bocca para atacar o ministerio! Muito embora elle traga de casa bem viva no espirito a excitação d'um grosso escandalo,—mas, quando entra na sala da Camara, logo o intimo e fino arôma do ambiente lhe amolenta a alma, acalmando a fervura interior das ideias. Sentado no seu legar, elle bem quer olhar indifferentemente—ora um collega,—ora as unhas,—ora o tecto,—mas os olhos instinctivamente vão poisar soffregos nas galerias repletas, vistosas, deslumbradoras.

«Que lindos olhos acolá, na terceira fila! Quem será?» murmura elle... «E, adeante, aquella morena,—que bocca fina e expressiva, enygma vivo e perturbador como a da Gioconda de Leonardo! Quem será?...»

O devaneador tinha pedido a palavra e chega a sua vez de fallar. Levanta-se e acode-lhe aos labios a torrente caudalosa da eloquencia e vae fulminar!

«Snr. presidente! O governo é um escandaloso amiganço...» Ah! mas o desgraçado emperrou! «Que torpeza deante de senhoras—amiganço!» pensa elle—e tosse, tira o lenço, assôa-se e continua, modificando: «O governo é filho d'uma escandalosa ligação de dois homens que, calcando os mais altos deveres...»—e, levantando o braço e os olhos num gesto

significativo de «altos deveres», elle vê uma sucia de binoculos em cima de si. Por pouco não desmaia e toma agua, muda de côr; mas lá continua, meio encavacado, sem *entrain* nem arrogancia, desfiando argumentos no meio da indifferença amavel dos collegas, que cavaqueiam em surdina ou namoram escandalosamente.

Mas dir-me-hão os caros leitores que nem todos os Paes da Patria são da idade e tempera amorosa do meu heroe—moço provinciano, naturalmente pouco affeito ás tentações enormes das Alfacinhas, e que na Camara se sentam velhas rapozas d'alma d'aço onde se quebram as settas de Cupido, sem deixar a minima arranhadura. Pois esses ainda são os mais vulneraveis. Então não sabem que todos elles, velhos *habitués* dos salões aristocraticos, já não namoram, é certo, como os rapazes—bravos e ardentes—mas têm as suas ligações amaveis, antigos *flirts* da mocidade distante, e que elles cultivam ainda discretamente, chrismadados na formula—«relações de sociedade».

Os snrs. sorriem, duvidando! Os velhos são terriveis, caros leitores. Recordem-se de Gladstone, chefe do partido liberal inglez, occupado n'um labor formidavel; pois na Camara elle, um velho, namorava escandalosamente, elle tinha a paixão dos *billets doux*, e quantas vezes do seu *fauteuil* partiam epistolas assassinas para alguma bella assistente. E era um inglez e, portanto, frio, fleugmatico; e o que não farão os nossos velhos meridionaes nesta terra de vinho quente e mulheres encantadoras? Elles terão porventura coragem de arengar furiosamente o governo, exaltados, gesticulando, freneticos, deante das damas que os conhecem tão correctos e solemnes nas suas recepções?!... Eu não o creio.

E depois, o snr. Campos Henriques conhecerá a tecla de cada um—a sua corda sensivel. Supponham, por exemplo, que o deputado X fez um aviso previo sobre tal questão—e, conhecidos os seus precedentes, o homem vae ser formidavel. Pois bem. Pouco antes de elle fallar, receberá um perfumado bilhete, convidando-o para um *thé* elegante em tête-a-tête—a sós naquelle precioso e pequeno salão onde elle entra sempre com emoção contida mas enebriante. Elle lê—e um tumulto de velhas esperanças aco-

dem-lhe á imaginação—e eil-o perturbado, radiante, já muito longe do governo e do seu discurso demolidor—porque na mesma alma não cabem dois grandes sentimentos; depois fallou e o seu ataque foi banal—sem intensidade e precisão—dirigido num ar de alheamento e indifferença. Os collegas murmuram: «Fulano não está hoje á sua altura...»

E o snr. Campos Henriques, impassivel no seu logar, ergue no seu intimo um pedestal ao Eterno Feminino, egide incomparavel de ministerios faltos de prestigio e eloquencia.

Mendes do Rio.

Assumptos locaes

Ao contrario do que noticiámos, não se realisou, no ultimo domingo, a reunião do povo d'esta villa, para tratar da projectada remoção das ossadas, que se encontram no adro, para o cemiterio. Deve realisar-se, hoje, em seguida á sessão da junta de parochia.

Não se tem fallado em outra coisa nos ultimos dias e, segundo nos informam, nem todos acolhem favoravelmente a lembrança da junta que não podemos deixar de applaudir.

E' isto lamentavel, porque significando, por parte da gente da nossa terra, pelo menos falta de bom gosto, talvez obste a que se realice um melhoramento que ha muito já deveria estar feito.

Mas quaes serão as razões que impedem que haja uma unica opinião—a de auxiliar, por todos os meios, a junta para levar ávante a sua ideia?

A principal é, talvez,—o respeito devido á memoria dos mortos. Não concordam muitos com a remoção das ossadas para o cemiterio, porque a isso oppõem-se o seu sentimento religioso e a lembrança saudosa de pessoas queridas cuja memoria julgam desrespeitar, remexendo a terra que lhes abriga os ossos.

Temos por principio respeitar as ideias e sobretudo o sentimento dos outros; mas, deante de absurdos, não sabemos ficar callados, e um absurdo é, sem duvida, considerar como falta de respeito para a memoria d'um morto a trasladação das suas ossadas, tanto mais quando esta é feita com todas as solemnidades religiosas prescriptas para taes actos

Mas, se ha sinceridade, como não deixamos de crêr, por parte d'aquelles que não concordam, pela razão apontada, com a lembrança da junta, não comprehendemos que elles a não acolham com enthusiasmo, porque remover as ossadas dos seus mortos queridos para o cemiterio seria, nem mais nem menos, do que retirar-los d'um local que é constantemente profanado por actos bem indecorosos.

Não dariamos a ninguem novidade nenhuma, se alguns apontassemos, porque decerto todos têm tido occasião de presenciá-los. E quantas vezes, talvez, aquelles que agora querem evitar a remoção, por causa do respeito devido aos mortos, ao presencarem alguns d'esses actos, não pensariam nella e nada a desejariam até, invocando o mesmo sentimento de saudade e de respeito!

* * *

Suppondo que, na reunião de hoje, o povo vê claramente as coisas e se pronuncia no sentido de que deve ser feita a trasladação das ossadas, impõem-se, desde logo, a nosso vêr, a arborisação e o ajardinamento do local.

D'outro modo, será melhor deixar estar as coisas como estão, continuando o adro a ser considerado como um logradouro commum, retrete publica e *muchas cosas más*.

Pondo, por agora, de parte, a questão da demolição dos muros, sobre que parece haver divergencias, uma outra coisa que tambem se impõe é o alargamento do caminho a que no ultimo numero já nos referimos.

Fará isto parte do plano da junta? Não o podemos affirmar mas o que devemos é dizer que nos parece essencial a sua realisação, para que resultem vantagens da remoção das ossadas.

E' esta, segundo parece, a primeira dificuldade a vencer. Oxalá todos se convençam de que é preciso pô-la completamente de parte, sem receio de peccar ou de offender a memoria dos mortos, mas com a satisfação de ter auxiliado a realisação d'um melhoramento que concorrerá para embelezar a nossa terra e, portanto, para tornar mais facil e mais agradável a vida n'ella. E á junta impõe-se, depois, a obrigação de empenhar-se por que o povo não tenha o direito de dizer, um dia, que foi illudido.

GAZETILHA

O' Figaros, d'ar pungente,
Que, tendo mais d'um officio,
Ideos aos queixos da gente
Que se presta ao sacrificio,
Dizei-me, d'alma na mão,
—O que é sempre bom indicio—
Que raio de opinião

Um certo *monsieu* de tal
Formaria cá da Parvonia,
Ao pedir junto ao portal
Dos Matutas, com cermonia:
—«Dites-moi, s'il vous plait,
Monsieur Jean Matuta
Est-il chez-lui? Je voulais

Me raser, déjà, déjà.
E o nosso Alberto, de mansinho,
Dizer-lhe lésto:—«p'ra cá,
Stás a ver, vens de carrinho!»
Mas o João, que é finorio,
Apezar desse ar sonsinho,
Viu logo p'lo *latinorio*

Ser questão de *rapadella*.
Appar'ceu de ferro accêso
P'ra assentar uma *farpella*,
E que *sim* acêna têso.
Mal o ferro o francez vê,
Pensando em ficar illêso,
Diz:—«pas possible, adieu».

Foi ao Paulo desta vez,
Que tratando de arrumar
Faca, sovêla e torquez,
Viu-o logo pôr-se a andar,
Rosnando:—«Les portugais,
Oh! il n'a pas que voir, (1)
Sont toujours gais, toujours gais!»

El-Vidalonga.

(1) Pedese um bill de indemnidade para este francês.

Para sermos uteis

Do nosso «leitor constante», de S. João de Loure, recebemos mais uma carta que gostosamente publicamos:

... Sr. director:

Parece que a gente da minha terra não vae á palavra...

Mostrei na minha ultima carta, com toda a clareza,—á parte, a modestia—, que os meus conterraneos, ao pôrem os pés no caminho da civilização, deveriam dar o primeiro passo... caíndo as casas.

Eu tive, por momentos, a illusão de que a minha carta ia mudar, não a face do mundo, mas, ao menos, a da minha terra...

Pois, enganei-me; e, por isso, eu digo que a gente da minha terra ainda não está em idade de ir á palavra...

E falla-se por ahi na criação d'uma estação telegrapho-postal! Porque, sr. director, devo dizer-lhe que o boato d'esse melhoramento (a que eu chamarei, para a minha terra, um melhoramento de luxo) já correu outra vez, e com uma certa insistência.

Só falta correr mais uma vez, para se transformar em realidade, porque... ás trez é vez. E, pelo mesmo principio, eu tenho esperança de que, á terceira carta, os meus conterraneos se resolvam a a ouvir-me.

Mas, para o caso de o principio sair errado, talvez não fosse mau que a Camara Municipal d'Albergaria fizesse da sua parte alguma coisa.

Se não estou enganado, mandou ella, ha tempos, que na vizinha e amiga freguezia de Frossos os cidadãos lavassem, de vez em quando, a cara ás habitações. Porque não ha-de impor a mesma obrigação á gente da minha terra?

E, agora, que temos lá um vereador, parece-me tão facil conseguir isso e ainda mais alguma coisa...

Deponho a causa nas suas mãos, e recolho a viola ao sacco, porque... poder mais alto se ale vanta.

... Mais alto? Veremos—e depois fallaremos.

Creia-me, sr. director, com muitos agradecimentos,
De v., etc,
Leitor constante.

INSTRUCCÃO PRIMARIA

Como dissemos num dos nossos ultimos numeros, o sr. Borges Grainha publicou o relatorio que apresentou ao primeiro congresso d'instrução primaria e popular, promovido pela liga nacional d'instrução e realizado em abril de 1908.

Trata do analfabetismo em Portugal, suas causas e meios de as remover, dedicando um capitulo á necessidade de desenvolver a iniciativa particular.

Agora que o governo annuncia uma novissima reforma, não deixa de ter oportunidade a sua transcrição:

E' necessario convencer-mos que as maravilhas que na escola primaria encontramos no estrangeiro nem todas se devem ao Estado, mas antes dependem muito da benemerencia particular, sobretudo na Suissa.

N'este paiz em cada localidade ou grupos de localidades, se são pequenas, ha sociedades particulares que desenvolvem uma actividade extraordinaria em proporcionar ás creanças pobres todos os elementos necessarios não só para a frequencia da escola primaria, mas ainda de outras mais elevadas, se demonstrarem capacidade superior.

Estas sociedades, entre outros meios de angariar dinheiro, recebem tudo o que ha de velho e inutil nas casas abastadas e remediadas e procuram transformá-lo de modo a utilisá-lo para os seus fins.

Verdade seja que lá os Governos não só fazem o que podem para desenvolver a instrução popular, mas até todas as liberdades e até incentivos á iniciativa particular para esse effeito.

Em Portugal, ao contrario, não só os governos se teem importado pouco com a instrução, quando a não teem descurado e impedido, mas até põem os maiores entraves á iniciativa benemerita dos particulares.

Na Belgica, por exemplo, segundo as leis de instrução, qualquer individuo pode não só montar uma escola primaria, mas até secundaria ou superior, sem que o Estado se intrometta n'isso.

Lá estão depois os resultados para fazerem prova da competencia ou incompetencia dos directores e professores.

Em Portugal, pelo contrario, a nossa legislação é tão impeditiva da iniciativa particular e ao mesmo tempo tão irracional e absurda, que tem certos artigos, em virtude dos quaes, attendendo á letra da sua redacção, um lente da Universidade, um professor de lyceu, um medico ou um advogado, e até o proprio Director Geral da Instrução Primaria, ficam prohibidos de ensinar a ler, escrever e contar creanças e adultos, porquanto só pôde exercer o ensino primario particular quem tenha o diploma de approvação no curso das escolas normaes (artigos 30, 102 e 104 do decreto de 24 de dezembro de 1901 e artigo 357 do decreto de 19 de setembro de 1902).

E o mais espantoso é que,

num paiz de 75 % de analfabetos, já houve uma auctoridade escolar tão insensata ou má que levou a effeito essa prohibição com relação a um medico.

Estes artigos da legislação primaria alem de irrationaes, absurdas e espantosas, encontram logo outros a contradize-los na legislação referente ao analfabetismo no nosso exercito, porquanto os que ali ensinam os recrutas a ler, escrever, etc. são os capelães, os officiaes e até os sargentos, e comtudo nenhum d'estes individuos tem o diploma das Escolas Normaes (decreto de 20 de setembro de 1906, sobre a instrução no exercito, artigos 23.º a 26.º).

No que respeita a legados e donativos destinados ao desenvolvimento da instrução no nosso paiz, encontramos logo tambem o Estado de frente com as suas leis impeditivas, porque exige que todas essas quantias entrem na Caixa Geral dos Depositos onde ficam ás ordens dos Governos, e de onde só sahem como e quando elles querem, o que nem sempre será como e quando devia ser, como demonstramos ao tratar dos entraves do Estado á iniciativa particular na 6.ª causa do analfabetismo.

Ora o que é indispensavel é que o Estado, já que se mostra tão remisso em dotar o paiz com os meios necessarios para elle sair do profundo abysmo do analfabetismo a 75 por cento, ao menos nos dê ampla liberdade para que a iniciativa particular se desenvolva cada vez mais e faça o que elle não faz e devia até já ter feito.

Com essa liberdade, crescerá muito, tornando-se em breve um exercicio, a phalange de corporações e individuos benemeritos da instrução popular, que são já numerosos como se depreheend do Relatorio, referente aos esforços da iniciativa particular em prol da instrução popular, apresentando a este Congresso.

É da energia e dos incitamentos d'esses individuos e corporações que eu espero a diminuição rapida do analfabetismo do nosso povo, e foi muito principalmente com esse fim que se fundou a Liga Nacional de Instrução, interessando neste combate todos os seus socios e adherentes das provincias.

NOTICIAS PESSOAES

Anniversarios

Pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 5, felicitamos o nosso presado amigo, sr. Joaquim Gomes d'Almeida e Silva, dignissimo proprietario do Collegio de Nossa Senhora da Victoria (Porto).

—Fez tambem annos no proximo passado dia 26 a sr.ª D. Laura Taborada, extremosa esposa do nosso presadissimo amigo, sr. Vicente de Magalhães Taborada.

As nossas sinceras felicitações.

Estadas

Estiveram, ultimamente, em Aveiro, os nossos amigos, sr. dr. Abilio Gonçalves Marques e Avelino Dias de Figueiredo.

—De visita a seu irmão, o sr. dr. Jaime Lima, esteve na terça-feira em Aveiro, o sr. dr. Sebastião de Magalhães Lima, illustre director da «Vanguarda».

Partidas e chegadas

Regressou da capital a Coimbra, no dia 2, o nosso illustre amigo, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, bispo de Angola.

—Completamente restabelecido, com que muito folgamos, voltou do Mont'Estoril para Lisboa, o nosso illustre amigo sr. Conde d'Agueda, que no principio da proxima semana deve regressar a Aveiro.

—Partiu para Lisboa o sr. dr. Manuel Nunes da Silva, meritissimo juiz de direito e illustre deputado da nação.

—Regressou da capital ao seu palacete da Borralha illustre titular e grande benemerito, sr. Conde de Sucena.

SECÇÃO LITTERARIA

I
Minha terra embalada pelas ondas,
Lindo paiz de moiras encantadas,
Onde o amor tece lendas e onde as fadas
Em castellos de lua dançam rondas...

Oh meu Algarve, quero que me escondas...
Que na treva da morte haja alvoradas!
Hei de sonhar com moiras encantadas,
Se eu dormir embalado pelas ondas...

Quando o sol emergir de traz da serra,
Sempre será o sol da minha terra
A fecundar me o chão da sepultura...

Ao pé dos meus, na minha aldeia querida,
A morte será quasi uma ventura,
A morte será quasi como a vida...

II
E pode ser que em noites de luar,
Para ouvir-vos cantar lindas cantigas
Que eu vos tenha ensinado, oh raparigas,
Deus me faça a mercê de me accordar...

Com que saudade então hei de lembrar
As minhas bellas illusões antigas,
Minhas ardentes, limpidas cantigas,
Noites de amor e noites de luar!...

E a resgatar-me d'essa culpa linda
De na cova pensar no amor ainda
(Peccado lindo!), numa dor enorme,

Minha mãe rezará pela minha alma,
E abençoando-a com a sua palma
De martyr, dirá:—Dorme, filho, dorme...

Candido Guerreiro.

NOTICIARIO

Fallecimentos—Falleceu no dia 3, em Aveiro, o distincto clinico, sr. dr. Luiz Augusto da Fonseca Regalla. O illustre extinto, que era muito estimado pelo seu excellenter caracter, desempenhou com muita competencia os cargos de medico municipal e de delegado de saude e era medico honorario da real camara.

Acompanhamos toda a sua ex.ª familia no doloroso transe por que acaba de passar, especialmente o seu genro e nosso presado amigo e collega do «Campeão das Provincias», sr. Firmino de Vilhena.

—Falleceu em Vagos o sr. Evangelista de Moraes Sarmento, que exerceu naquelle concelho durante alguns annos o cargo de escrivão-notario.

Era natural d'Aveiro onde ficou sepultado.

Sentidos pesames á sua ex.ª familia.

Carta de conselho—Foram agraciados com a carta de conselho os srs. Conde d'Agueda, illustre governador civil do districto d'Aveiro, e dr. Jayme Duarte Silva, antigo presidente da camara e nosso presado collega da «Beira-Mar».

A ambos, as nossas cordeas felicitações.

Depois de escripta esta noticia, lemos em correspondência de Lisboa para o «Primeiro de Janeiro» que o nosso illustre amigo, sr. Conde d'Agueda, renunciou á carta de conselho.

Nomeação—Foi nomeado ajudante do conservador de Estarreja o nosso presado amigo, sr. dr. Cactano Tavares Affonso Cunha. Felicitamo-lo, abraçando-o affectuosamente.

Valle do Vouga—Está já aberta o serviço de mercadorias, em grande e pequena velocidade, no troço da linha ferrea do Valle do Vouga, comprehendido entre Espinho e Oliveira d'Azemeis.

A companhia do mesmo caminho de ferro tenciona abrir á exploração o troço de Oliveira d'Azemeis a Albergaria-a-Velha, em 1 de abril proximo.

Actor Taborada—Contando 85 annos, falleceu na madrugada de sexta-feira este notavel artista do theatro portuguez.

O grande comico, que se distinguia pela naturalidade, ao contrario do que acontece com tantos dos nossos artistas do mesmo genero, começou humildemente a lucta pela vida como typographo.

«Novo e velho»—E' o titulo de uma revista em 3 actos e 7 quadros, original de Julio d'Almeida, com musica coordenada por Augusto Belchior.

Esta revista, que brevemente será levada á scena por um grupo de amadores, no Porto, em recita do auctor, é cheia de peripecias engraçadas.

Os titulos dos quadros são os seguintes:

1.º Tudo doido, 2.º Agencia

politica, 3.º Carnaval—Apotheose, 4.º A moda, 5.º Na feira de S. Lázaro, 6.º A critica, 7.º Catastrophe d'Italia—Apotheose.

O scenario está sendo pintado por Candido d'Almeida.

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Lista dos subscriptores:

Alfredo C. de Magalhães . . .	10\$000
Angelo Vidal	5\$000
D. Maria L. dos Reis e Lima . . .	1\$000
D. Elisa dos Reis e Lima	200
D. Amelia dos Reis e Lima	200
D. Beatriz dos Reis e Lima	200
José Ferrêira de Magalhães . . .	2\$000
Um anonymo	2\$000
Fernando dos Santos Vagueiro . . .	500
Desembargador Manuel A. dos Reis e Lima	12\$000
Dr. Eduardo de Moura	5\$000
Severino José de Sousa	2\$000
Antonio dos Santos Bernardes . . .	1\$500
Um anonymo	200
Francisco João d'Amorim	5\$000
Atipio Dias Machado	4\$000
Antonio do Carmo Magalhães . . .	2\$000
Lino Aguiar	1\$000
José Joaquim da Costa	200
José da Cruz Garrido Junior . . .	200
Augusto Gonçalves Fernandes . . .	10\$000
Antonio Mendes Fernandes Ribeiro	10\$000
Manuel Vieira Lima	2\$000
Manuel Viriato do Socorro	1\$000
Joaquim de Sousa Lemos	1\$000
Manuel Nunes da Fonseca	1\$000
Ventura José da Fonseca	1\$000
M. Saldanha & C.ª	20\$000
Manoel A. Brito	1\$000
Somma	101\$200

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ª Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1, e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenirem, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto

SECÇÃO CHARADISTICA

(1) CHARADA EM PHRASE

Carlos V, d'Hispanha, gostava da pandega-1-2.

(2) BIFORME

Tem cuidado com a banheira-2

(3) COMBINADA

- +ço = Veado
- +no = Estado
- +ro = Montanha
- +no = Senhor
- +zella = Villa
- +mo = Animal

(4) REDUZIDA

Vasilha-3
-mel-
Pompa-2

(5) ENYGMA TYPOGRAPHICO

Nota
dobra

José Marques d'Almeida (Porto)

Revista do Estrangeiro

Attentado contra Fallières

Foi condemnado em quatro annos de prisão e perda dos direitos civicos durante cinco o aggressor do presidente da Republica Franca.

Pensões de inhabilidade

A camara dos communs, em Inglaterra, approvou a abertura d'um crédito de 910.000 libras sterlingas para fazer face á despeza com pensões a operarios velhos e impossibilitados de trabalhar.

Tremores de terra

Na ultima segunda-feira, sentiram-se em Messina, com pequenos intervallos, 20 abalos de terra, caindo muitos dos edificios que tinham escapado á terrivel catastrophe que emocionou todo o mundo. Não houve desgraças psssoaes.

Presidente dos Estados-Unidos

Já entrou no exercicio das suas funcções o novo presidente da Republica dos Estados-Unidos, snr. Taft, que, ao prestar juramento,

A mulher emancipada

A Universidade de Coimbra acaba de passar tres diplomas scientificos a tres mulheres, e é grato pensar que essas tres mulheres vão entrar na vida, munidas de alguma coisa mais do que a sua belleza e a sua virtude—as suas profissões.

Não sei se a nossa sociedade já se deshabitou de sorrir a estes casos de masculinisação. Creio que sim. O numero de mulheres portuguezas que se dedicam ás carreiras litterarias e scientificas vae augmentando e pouco falta para que as mulheres-medicos, as mulheres-engenheiros, as mulheres-advogados entrem definitivamente nos costumes. Se no entanto ella sorri ainda, ella faz mal. Se sorri á mulher, mostra um deploravel atrazo; se sorri ao facto, mostra uma deploravel cegueira.

Já é hoje intempestivo discutir

dirigiu ao povo um discurso, dando conta do seu plano de governo, e mostrando estar disposto a continuar as reformas do seu antecessor, o snr. Roosevelt.

Divorcio

Dizem de New-York:

Ha annos realisou-se n'esta capital o casamento d'um commerciante remediado com uma menina de boa familia, estipulando o marido no contrato matrimonial a condição da esposa não dar á luz mais de dez filhos. Ultimamente, como essa condição não fosse cumprida e o commerciante visse a sua descendencia augmentada com o 11.º filho, apresentou ao tribunal o pedido de divorcio. O tribunal deferiu o pedido, mas impoz-lhe a obrigação de dar uma pensão á esposa para que os filhos não morram de fome.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 4

Tem passado bastante doente o nosso amigo Clemente Martins Rodrigues, opulento capitalista d'esta cidade.

—Esteve aqui, de visita ao sr. Antonio D. Mello, o nosso amigo sr. Manuel Serralheiro, que retirou já para Thomar onde reside.

—Tem passado bastante doentes a esposa e filho Joaquim do nosso amigo sr. Joaquim Nunes Baeta Junior que tambem, ha oito dias, se encontra de cama.

Estão, felizmente livres de perigo, com o que muito folgamos, fazendo votos por que se restabeleçam depressa.

—Desappareceu, ha dias, d'esta cidade o sr. Antonio José Carlos, natural de S. João de Loure, e cunhado do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Rato que tem sido incansavel em procura-lo.

Até á hora a que escrevemos ainda não appareceu. Pedimos a quem por ventura souber do seu paradeiro o favor de o communicar para esta cidade, R. Vasco da Gama, n.º 78.

—A' hora a que escrevo está a procissão do Senhor dos Passos a dar entrada na igreja de S. Roque.

Foi preciso apressar a marcha, por causa da chuva.

—Tem feito n'estes ultimos dias um frio insupportavel, chegando a nevar na capital, o que já não acontecia ha muitos annos.

Melicias.

a capacidade da mulher para o exercicio das profissões chamadas masculinas. Essa capacidade está demonstrada, senão para o exercicio de todas, para o do maior numero. Mas se a sua capacidade está demonstrada, o que não parece ainda sufficientemente demonstrado são as vantagens sociais da sua applicação ás profissões do homem, e essas vantagens são comtudo de tal ordem que não modificariam apenas a mulher, na sua intima estrutura moral, mas o proprio mecanismo de toda a vida humana.

Entende-se geralmente por emancipação feminina a intervenção da mulher nas attribuições civicas do homem. As polemicas litterarias, o theatro e a satyra tem conduzido a fazer acreditar que a mulher emancipada é uma especie de cidadão de saias, concorrendo com o homem á urna e competindo com elles nas funcções legislativas. Nada nos impede de admitir que a mulher seja investida em direitos que concedemos

S. João de Loure, 2

A Camara municipal de Albergaria vae mandar proceder á analyse competente da agua que ha de abastecer o prometido chafariz do cruzeiro.

Não sabemos se isto é para inglez ver; nota-se, todavia, boa vontade nos progressistas em dotar a freguezia com um melhoramento de grande necessidade.

O que fôr soará. —Está encarregado de fazer a predica quaresmal em S. João, um padre do Casainho que gosa n'esta povoação geraes sympathias.

—Está quasi restabelecida da gripe a sr.ª D. Gracinda d'Araujo Leite.

—De visita a sr.ª D. Maria Innocencia d'Araujo Ferreira vimos, a semana passada, aqui, a sr.ª D. Alzira Augusta de Lemos, digna professora em Aguada de Cima.

—Após doloroso soffrimento faleceu o velho Peneireiro que residiu por muito tempo no lugar de Loure.

—Causou aqui enthusiasmo a fundação d'um centro republicano em Aveiro.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR ANGELO VIDAL

E' a ultima producção litterario-pedagogica do nosso querido amigo, snr. Angelo Coelho de Magalhães Vidal, distincto professor do lyceu, do Porto, e já hoje um grande benemerito da instrucção pelo bom numero de livros com que o seu accurado trabalho e o fecundissimo talento tem dotado a juventude estudiosa.

O mimo com que teve a amabilidade de nos presentear—gentileza que muito lhe agradecemos e que aqui registamos com desvanecimento de leal amigo—está primorosamente lançado e engenhosamente feito. Desde a capa, que é um verdadeiro poema de significativa e feliz invenção, o «Manuscripto das Escolas» é um primor e um encanto, de ordinario acompanhando os saos assumptos de que trata com desenhos apropriados uns, elucidativos outros.

Abriendo com o A B C em manuscripto e redondo, com algarismos intercalados, vae o livrinho desenvolvendo-se, como e á medida que o auctor deseja e prevê o desenvolvimento dos conhe-

aos homens mais brancos e ignorantes. Além d'isso, é absurdo que a mulher possa ter na sua mão os negocios dos Estados e não possa encarregar-se dos negocios de um circulo. A mulher não se emancipa apenas pela adquisição de privilegios juricos. A mulher emancipa-se pelo trabalho. Está ella emancipada? Não.

Com excepção da mulher rica e da mulher proletaria, a mulher geralmente está na dependencia immediata dos recursos do homem. Já mesmo é educada para este genero de servidão, e não tendo uma profissão, procura, ter aquellas aptidões de economia e ordem que preenchem no lar domestico o lugar de uma força productora. Na realidade, porém, não vive do seu esforço, mas do esforço alheio. E' uma existencia parasitaria.

Os effeitos moraes d'esta situação, reconhecida pelo costume, tornada mesmo feliz, mas no fundo penosa, estão naturalmente indicados. Serva do homem, quando não vive n'um regimen de mentira em face do homem. A dependen-

cimentos da ceança, de modo que, ensinando-a a lêr, lhe ministra conhecimentos variadissimos, como é o commercio, a industria, a sciencia, a moral, a doutrina, a poesia, a arte, etc., formando o espirito da creança d'um modo tão perfeito, como conveniente mente orientado.

Para isso collaboraram n'esse como que raro paleographo intellectuaes dos mais abalisados e de renome na sciencia, na politica, na diplomacia, no sacerdocio, etc., etc., de modo que o grande apostolo do catholicismo—D. Antonio Barroso, enfileira ao lado do eminente poeta Guerra Junqueiro, e do politico Luiz de Magalhães, etc. Quer dizer—Angelo Vidal, ao confeccionar o seu bello livro, não se prendeu com os conceitos politicos, nem com os ideaes do sentimento, ou fóros da consciencia.

Teve apenas em vista honrar e distinguir o seu livro com as inspirações de vultos consagrados, dando ao seu apreciavel trabalho um cunho de sanidade educativa que encanta, que attrahe e que seduzirá até os indifferentes.

Na verdade, o «Manuscripto das Escolas Primarias», editado pela Livraria Fernandes—largo dos Loyos, 44-45—Porto—e que apenas custa 120 brochado e 200 reis encadernado—um ovo por um real!—é um encanto, todo elle um primor, que recommendamos com todo o empenho e como indispensavel a quem tenha creanças a ensinar e a educar.

Todos devem adquirir e preferir o «Manuscripto das Escolas», do fecundo escriptor e abalisado professor portuense, sr. Angelo Vidal, que póde já ser considerado um dos vultos mais consagrados e mais notaveis do nosso districto, pois Angelo Vidal, é natural alli da antiga villa de Eixo, concelho d'Aveiro, e primo do genial e peninsular orador José Estevão Coelho de Magalhães.

Ao dilecto Angelo Vidal, um abraço de felicitações cordeaes e affectuosas pela felicidade com que coordenou o seu novo livro e pela magnifica orientação que lhe deu.

(D'«Os Successos», d'Aveiro).

Pelas livrarias

OS HUMILDES

Numa elegante edição da conceituada Livraria Central, de Gomes de Carvalho, da rua da Prata, 158 e 160, de Lisboa, acabamos de receber um interessante volume de prosa, em que, sob o titulo da nossa epigraphe, o sr. Fidelino de Figueiredo, auctor de diversos trabalhos que tem sido favoravelmente, e mereci-

cia só faz escravos e o escravo é a abolição da individualidade. Por seu turno o homem, que ama a mulher, mas mantém a mulher, não é insensivel ao sentimento da sua tutela, que póde não ser auctoritaria, que póde não ser despótica, mas que é sempre desniveladora. O amor, debaixo d'este regimen, perde uma grande parte da sua alta significação. Fica impuro, fica quasi grosseiro.

A independencia economica da mulher arranca-a aos males da sua servidão e levanta-a no conceito do homem. O homem está acostumado a amar a mulher, mas não tem por ella senão um respeito convencional. A mulher independente é profundamente digna de respeito. Não ha motivo para duvidar da sinceridade dos seus sentimentos, e é natural attribuir-lhe a lealdade propria de todos os individuos autonomos.—A mulher independente é um homem.

Mas a independencia economica da mulher não é apenas o resgate da mulher. E' tambem o

bamente, apreciados pela critica, no apresenta em 114 deliciosas paginas, uma successão de scenas da mais attrahente leitura, em que são protagonistas os humildes, os que por isso mesmo deram o titulo ao volume, cuja recepção deveras agradecemos; e cuja leitura empolgante recommendamos a todos os que procurarem passar uma hora agradavelmente entretidos no remanso do seu gabinete, com um livro verdadeiramente portu-guez e em que se photographam assumptos de palpitante interesse.

A Livraria Central, de Gomes de Carvalho, em Lisboa, é das que mais coadjuvação merece do publico pelo cuidado que póe nas suas edições e pelos bons auctores que edita, tanto em originaes como em traducções de todas as linguas, escrupulisando na escolha, e reaffirmado, de volume para volume, os seus já radicados créditos.

O volume d'«Os Humildes» é illustrado com uma artistica capa em photographura, e custa apenas 200 reis, o que nos parece querer dizer que a edição ficará dentro em pouco exgotada.

ANNUNCIOS

EDUARDO BARBOSA

RUA DO GRAVITO

AVEIRO

Tem sempre á venda, por preços modicos: mausoleus, campas e lousas, em grande quantidade e de todos os tamanhos, para bancas de cosinha, depositos de agua, telhados e escolas.

Encarrega-se da construcção de jazigos, dentro e fóra da cidade, fornece desenhos para os mesmos e cantarias de granito, pedra branca e pedra lioz.

Tem tambem, em Eixo, armazem de chicoria, onde se encontra sempre grande porção d'este producto, da melhor qualidade e pelos preços mais rasoaveis.

Satisfaz, promptamente, qualquer encomenda.

ABC illustrado

por ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

aperfeiçoamento do homem. Um pouco de ideal virá então, mas só então interpôr-se nas relações dos sexos. Haverá solidariedade. A familia constituir-se ha em virtude de affinidades mais estreitas do que aquellas que a reúnem hoje. Aca-bará o patriarchado e o tutelato. O homem cederá metade da sua auctoridade em favor da mulher. O dualismo domestico existirá nas suas justas proporções.

Eu sei, eu sei que tudo isto apparece a uns chimerico, a outros longínquo, como sonhos e perspectivas inconquistaveis. A mulher ficará para muitos na sua eterna servidão, para outros só muito tarde livre. E' proprio da verdade parecer sempre illogica e prematura. No entanto, nenhuma verdade é como esta mais exacta e opportuna; o matrimonio cae em descredito; as instituições familiares perdem o seu prestigio. E' a mulher que tarda em resgatar-se e é o homem que se aborrece do seu velho papel de senhor.

JOÃO CHAGAS.

A FAMILIA MALDONADO
 POR
VIEIRA DA COSTA
 E
OS TRISTES
 POR
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS AMERICANAS
 ENXERIOS e BARBADOS
 Envia-se preços correntes.
JOÃO SALGADO
 Estarrêja—FERMELÃ

A. B. C.
 ILLUSTRADO
 POR
ANGELO VIDAL

A^o venda em todas as livrarias.
2.^a edição—Brochado 60—Cart 100
 Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos. A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.
 Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2300 reis.

Manuscripto das Escolas Primarias
 POR
Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*
 Suc. J. Pereira da Silva
44—Largo dos Loyos—45
PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908)

PADARIA FLOR DO PARAISO
 — 270, RUA DO PARAISO, 272 —

PORTO
 Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.^o de janeiro em diante:

PÃO FINO:
 Kilo em 8 pães, 100 réis !

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis e restaurantes, recommendamos os productos da *Padaria "FLOR DO PARAISO,"*

VENDAS A DINHEIRO

COLLEGIO MONDEGO
 Paço da Inquisição — Coimbra

Director — Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Instrucção secundaria,—Curso geral e complementar.
Curso Commercial. — Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.
Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as lnguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Anexas á aula de instrucção primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.^o anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.^a, 2.^a e 3.^a classes dos Lyceus, bem como a 4.^a e 5.^a, e a 6.^a 7.^a (de Letrass).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
 Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
 Capitão Antonio Baptista Lobo
 Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
 John Sidney
 D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
 Francisco da Costa Ramos, professor diplomado
 José d'Almeida, guarda-livros
 Pinheiro da Costa, antigo leccionista
 Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
 Diamantino Diniz Ferreira, professor da Escola Nacional d'Agricultura.



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.^a e 2.^a reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO



PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha



CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
 R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
 (Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
 » —semestre 600
 Africa —anno 1\$500
 Brazil —anno—(moeda forte). 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . 10 reis
 Communicados, cada linha. . . 20 »
 Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
 Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

2.^o ANNO — N.^o 14

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Ex. ma Srs